

PROTAGONISMO EMPREENDEDOR: PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A CAPACIDADE DE EMPREENDER

Rener Gomes Santos¹[|http://orcid.org/0000-0003-1345-1938](http://orcid.org/0000-0003-1345-1938)
Ismael Mendes dos Santos Junior¹[|http://orcid.org/0000-0001-9412-6023](http://orcid.org/0000-0001-9412-6023)
Lucas Pazolini Dias Rodrigues¹[|http://orcid.org/0000-0001-8931-525X](http://orcid.org/0000-0001-8931-525X)
Andressa Miranda de Oliveira¹[|http://orcid.org/0009-0009-9145-9362](http://orcid.org/0009-0009-9145-9362)

Submetido: 18/09/2024 | Aprovado: 07/02/2025 | Publicado: 24/04/2025

Editora associada: Sheila Trícia Guedes Pastana

DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2025id8691>

Resumo - Neste artigo buscou-se avaliar o papel da educação empreendedora na formação de egressos do curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Araçuaí, investigando se a instituição contribuiu para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras. O campus, implantado em 2011, oferta desde 2013 o curso no turno noturno, objetivando capacitar os discentes a identificar nichos de mercado, criar e gerir seus próprios negócios e por meio disso promover o empreendedorismo regional. Trata-se de estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, realizado por meio de aplicação de questionário a 33 egressos do curso. A maioria (69,7%) dos participantes reconhece que a instituição foi importante para sua capacitação empreendedora. Constatou-se que a maioria trabalha (95%), mas poucos possuem negócios próprios (15,2%). Contudo quase metade (48,5%) pretende empreender no futuro, embora apenas poucos (24,2%) estejam se preparando. As incoerências entre expectativas e prática dos egressos sinalizam que há necessidade de fortalecer o ensino do empreendedorismo, incentivando os estudantes a serem protagonistas de seus empreendimentos. Por outro lado, mesmo que em sua maioria não tenham iniciado seus próprios negócios, são potencialmente intraempreendedores nas organizações em que trabalham.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Egressos; Educação Profissional e Tecnológica.

ENTREPRENEURIAL PROTAGONISM: GRADUATES' PERCEPTION OF THEIR ABILITY TO UNDERTAKE

Abstract - The aim of this article was to evaluate the role of entrepreneurial education in the training of graduates from the Business Administration course at Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Araçuaí campus, investigating whether the institution contributed to the development of entrepreneurial skills. The campus, established in 2011, has been offering the course in the evening since 2013, with the aim of enabling students to identify market niches, create, and manage their own businesses and thereby promote regional entrepreneurship. This is a descriptive study with a qualitative and quantitative approach, carried out by applying a questionnaire to 33 graduates of the course. The majority (69.7%) of the participants recognizes that the institution was important for their entrepreneurial training. It was found that the majority work (95%), but few own their own businesses (15.2%). However, almost half (48.5%) intend to become entrepreneurs in the future, although only a few (24.2%) are preparing themselves. The inconsistencies between expectations and practice indicate that there is a need to strengthen entrepreneurship in education, encouraging students to be the protagonists of their own ventures. On the other hand, even though most of them have not started their own businesses, they are potentially intrapreneurs in the companies where they work.

Keywords: Entrepreneurial Education; Graduates; Professional and Technological Education.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais

1 INTRODUÇÃO

Uma inovação, conforme o Manual de Oslo da Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE, 1997), pode ser definida como uma nova ideia, um novo produto ou mercado, uma melhoria em processos ou estruturas organizacionais. A inovação provoca mudanças que demandam pessoas capazes de colocá-las em ação, os empreendedores.

O empreendedor é um indivíduo que pensa de forma criativa para resolver problemas e age de forma inovadora para aproveitar as oportunidades; não tem medo de vivenciar novas experiências, é dinâmico e flexível (Schaefer; Minello, 2017; Kruger; Ramos, 2020; Dornelas, 2018).

O termo empreendedorismo (em inglês *entrepreneurship*) é bastante utilizado para designar este perfil de indivíduos que buscam assumir riscos e transformar ideias inovadoras em ações rentáveis (Dornelas, 2018). No contexto atual, as organizações desempenham um papel importante ao apoiar e facilitar a transformação do conhecimento em inovação por parte daqueles que buscam esse objetivo, sujeitos que possuam uma mentalidade empreendedora cada vez mais sólida (Dolabela, 2008).

Partindo-se da premissa de que o empreendedorismo pode ser ensinado (Dornelas, 2018), de que os empreendedores não nascem prontos, mas podem ser desenvolvidos (Pinto, 2013), a educação empreendedora propõe não apenas formar gestores ou empresários, mas também formar líderes, indivíduos inovadores, proativos, conscientes e protagonistas do ambiente em que vivem, deixando de serem meros expectadores das oportunidades e conflitos que os cercam (Lopes, 2010).

A educação empreendedora vem sendo incorporada aos currículos das escolas e cursos superiores (Dornelas, 2018). No Brasil, nas décadas de 1970 e 1980, era voltada para o ensino de como iniciar e administrar uma empresa, por meio de métodos tradicionais (Ferreira *et al.*, 2024). Ao longo do tempo, percebeu-se a importância de abordagens mais práticas e vivenciais (Santos, 2023; Ferreira *et al.*, 2024).

Entre os pioneiros no ensino do empreendedorismo, estão os cursos de bacharelado em Administração, que estão entre os cursos com a maior quantidade de alunos. Conforme dados do Censo da Educação Superior de 2021, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e

Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2022), são os cursos presenciais com maior quantidade de alunos matriculados na rede federal de ensino (47.174 matrículas) e o terceiro maior curso em número de matrículas no país (620.966 matriculados), atrás apenas dos cursos de Pedagogia e Direito.

Assim, torna-se relevante compreender a eficácia dessas ações educativas voltadas ao ensino do empreendedorismo nesses cursos, visto que objetivos, metodologias e resultados podem diferir de uma instituição de ensino para outra. É a partir dessa premissa que parte este estudo, que teve como objetivo geral avaliar o papel da educação empreendedora na formação de egressos do curso de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG), campus Araçuaí.

O município de Araçuaí localiza-se no nordeste mineiro. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), conta com uma população estimada de 34.297 habitantes, dos quais aproximadamente 35% são residentes na zona rural e grande parte dessa população é representada por agricultores familiares. A cidade conta com o apoio de Instituições de Ensino Superior (IES) que promovem a capacitação da população e fomentam o desenvolvimento da região.

O IFNMG é uma destas IES pioneiras na formação de jovens no município. O campus, implantado em 2011, oferta desde 2013 o bacharelado em Administração que, dentre seus objetivos, busca capacitar os discentes a identificar nichos de mercado, criar e gerir seus próprios negócios e, assim, promover o empreendedorismo regional (IFNMG, 2016). O curso é ofertado no período noturno, com entradas anuais por meio de prova, e são disponibilizadas 40 vagas (IFNMG, 2023).

Por conseguinte, vale destacar a relevância social e científica da pesquisa. O estudo ao desvendar o perfil empreendedor dos egressos do curso pode ser utilizado para trazer melhorias ao ensino ofertado aos atuais alunos por esta ou outras IES em contextos semelhantes. A pesquisa também pode contribuir para pesquisadores interessados sobre a temática da educação empreendedora na região do Vale do Jequitinhonha, visto que ainda há poucos estudos.

Ao investigar a intenção empreendedora dos egressos, espera-se contribuir para uma área em que ainda não há consenso: conforme Sousa *et al.* (2024) a intenção de se engajar no empreendedorismo – o desejo de iniciar o próprio empreendimento – está entre os aspectos

mais estudados, no entanto a relação entre educação empreendedora e essa intenção empreendedora ainda é ambígua. Espera-se que os resultados alcançados pela pesquisa estimulem a realização de novas pesquisas futuras nesta temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

De acordo com Schaefer e Minello (2017), o indivíduo empreendedor é um ator e agente de mudança, deve possuir habilidades para inovar, resolver problemas e aproveitar oportunidades, acompanhando as transformações do mundo contemporâneo. Kruger e Ramos (2020) ressaltam que são indivíduos dinâmicos, que não se desviam dos seus objetivos, são flexíveis, modificam a sua estratégia sempre que necessário, a fim de enfrentar desafios e superar obstáculos, mesmo que seja necessário o sacrifício pessoal.

Logo, uma das melhores formas para desenvolver o comportamento resiliente exigido para um empreendedor é por meio do conhecimento efetivo, em que os indivíduos têm a oportunidade de aprimorar o aprendizado correlacionando o conhecimento teórico com aplicabilidade na prática, tornando-se assim capacitados para criar e gerenciar seus próprios empreendimentos de forma bem-sucedida (Kruger; Ramos, 2020).

Considerando que empreendedores não nascem prontos, mas que podem ser desenvolvidos, torna-se fundamental incluir o ensino do empreendedorismo nos currículos educacionais (Pinto, 2013). A educação empreendedora pode abranger diferentes fases e perfis de empreendedores. Ela pode focar a formação do indivíduo, preparando-o para identificar oportunidades e desenvolver habilidades, bem como pode direcionar os que já estão no processo de criação de um empreendimento, ou ainda capacitar aqueles que buscam estratégias para se manter ativos e expandir seus negócios (Lopes, 2010).

O ensino do empreendedorismo iniciou-se nas décadas de 1970 e 1980, a princípio voltado a como iniciar e administrar uma empresa, utilizando-se técnicas de ensino mais tradicionais, tais como palestras e estudos de caso (Ferreira *et al.*, 2024). No início dos anos 2000, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) começou a desenvolver projetos voltados para a educação empreendedora nas escolas brasileiras, tais como o programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (Dias, 2018).

Com o tempo, percebeu-se a importância de abordagens mais práticas e vivenciais, tais como as metodologias ativas, aprendizado baseado em problemas e simulações de negócios, promovendo-se o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas (Ferreira *et al.*, 2024).

Partindo-se da premissa de que cada aluno pode ser dono de seu próprio negócio, evidencia-se assim a importância de encorajar os discentes a desenvolver o comportamento empresarial e seguir o autoemprego, fomentando o crescimento e desenvolvimento regional (Pinto, 2013). Ademais, ao utilizar metodologias ativas nas suas práticas de ensino-aprendizagem, os docentes tendem a fomentar não apenas a formação de indivíduos empreendedores, como também profissionais altamente adaptáveis e capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho (Guimarães; Santos, 2020).

Tal perspectiva alinha-se ao que propõe o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2011) no que se refere à educação empreendedora. Ela deve capacitar os indivíduos a compreenderem a realidade, estimular a reflexão sobre transformações e inovações, planejar ações embasadas tecnicamente e promover a transformação positiva em suas esferas pessoais, econômicas e sociais. Logo, a capacitação profissional e o desenvolvimento das habilidades pessoais tornam-se fundamentais durante o processo de formação, permitindo ao empreendedor adquirir uma visão ampla e, assim, identificar oportunidades de forma eficaz.

Dito isso, o Sebrae (2023) elenca competências correspondentes ao perfil empreendedor:

- a) Visão: O empreendedor deve ter uma visão clara e definida do futuro desejado para o negócio, proporcionando uma direção estratégica e servindo como guia para tomar decisões e identificar oportunidades. A educação empreendedora incentiva os estudantes a identificarem oportunidades de negócios, definir metas e objetivos claros e a criar uma visão de longo prazo para seus empreendimentos. Uma visão inspiradora motiva e engaja tanto o empreendedor quanto a equipe.
- b) Determinação e persistência: Demonstrar uma determinação inabalável para alcançar os objetivos, superando obstáculos e adversidades. A persistência é crucial para manter o foco a longo prazo, aprender com os fracassos e seguir em frente com resiliência.

- c) Capacidade de assumir riscos calculados: Estar disposto a assumir riscos, mas de forma calculada e informada. Avaliar cuidadosamente os potenciais ganhos e perdas antes de tomar decisões importantes, equilibrando a coragem em buscar oportunidades com uma análise cuidadosa dos riscos envolvidos.
- d) Habilidades de liderança: Possuir habilidades de liderança eficazes, incluindo a capacidade de inspirar, motivar e influenciar outras pessoas. Líderes empreendedores devem ser capazes de comunicar uma visão convincente, delegar tarefas de forma eficiente e tomar decisões estratégicas.
- e) Resiliência e flexibilidade: Ser capaz de se adaptar rapidamente a mudanças, enfrentar adversidades e lidar com a incerteza de forma construtiva. A resiliência permite superar obstáculos e aprender com os desafios, enquanto a flexibilidade permite ajustar-se às demandas em constante evolução do mercado.

Através da educação empreendedora, a perspectiva do conhecimento ganha vida por meio da transformação das informações absorvidas ao longo da jornada acadêmica, profissional e pessoal de cada indivíduo. Esse conhecimento adquirido capacita os indivíduos a internalizarem práticas e normas organizacionais alinhadas à visão da empresa, permitindo-lhes assimilar e aplicar as estratégias mais eficientes para alcançar o sucesso organizacional (Santos *et al.*, 2022), bem como impulsioná-los a criar novos empreendimentos.

No que tange à eficácia da educação empreendedora na formação de bacharéis em Administração, pode-se considerar que é por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas ao pensamento crítico e resolução de problemas que os empreendedores são capazes de identificar lacunas no mercado e criar soluções eficientes para atender às necessidades locais (Lopes, 2010).

Por meio da educação empreendedora os negócios podem expandir e diversificar suas operações com base no conhecimento adquirido (Brito; Honrado, 2021). A criação de novos negócios impulsiona o desenvolvimento econômico regional, gera empregos, estimula o comércio e auxilia o crescimento da economia local (Popp; Araujo; Korte, 2023). Ao incentivar a educação empreendedora, as organizações podem atrair e reter talentos locais, impulsionando a atividade econômica e criando um ecossistema empreendedor sólido (Brito; Honrado, 2021).

Em suma, a educação empreendedora pode contribuir para a transformação regional, pois capacita os indivíduos com as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar e expandir negócios. Isto, por sua vez, resulta na geração de empregos, fortalecimento do comércio local e na criação de um ambiente de negócios mais ético e sustentável. Ao promover o empreendedorismo, a educação estimula a inovação, o espírito empresarial e a responsabilidade social, catalisando um ciclo virtuoso de desenvolvimento regional que beneficia a comunidade como um todo.

Ao mesmo tempo, ao enfatizar a inovação e a busca por soluções criativas, os empreendedores são motivados a desenvolver negócios e práticas que sejam socialmente e ambientalmente responsáveis. Isto resulta na proteção dos recursos naturais, na redução do impacto ambiental e na criação de um ambiente de negócios mais ético e sustentável. Nesta perspectiva, no IFNMG foi desenvolvida uma cartilha para orientar a uma educação empreendedora com uma visão mais humanizada, descrita por Oliveira e Jr. (2022).

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DO IFNMG – CAMPUS ARAÇUAÍ

O Projeto Político-Pedagógico (PPC) do curso de bacharelado em Administração do IFNMG, campus Araçuaí, busca uma formação generalista, com enfoque na capacidade de questionar e aprender de forma contínua. Busca-se cultivar um pensamento crítico, criativo e aberto a diferentes direções, com atenção aos problemas sociais. Além disso, coloca ênfase no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, promovendo métodos inovadores, integração teoria-prática, interdisciplinaridade e flexibilidade no currículo, juntamente com uma avaliação contínua (IFNMG, 2023).

O PPC, em tese, é um instrumento que abriga a visão do curso de graduação, os alicerces da administração acadêmica e pedagógica, e os princípios educacionais que orientam todas as ações no ensino de graduação. Com o objetivo de aprimorar o ensino-aprendizagem, o PPC desenvolvido no ano de 2012 passou por revisões nos anos de 2016, 2017 e 2023. Dentre as principais mudanças, destaca-se a adequação da bibliografia básica e complementar, e a consequente atualização do conteúdo das ementas das disciplinas do curso.

A partir da revisão realizada no ano de 2023, o empreendedorismo é abordado de maneira interdisciplinar, trazendo, entre as principais mudanças, a curricularização da extensão

com a inclusão das Unidades Curriculares de Extensão (UCEs). Nas UCEs, as ações extensionistas de programas e/ou projetos com interface voltada para a comunidade são desenvolvidas pelos estudantes com a orientação dos professores, fomentando o espírito empreendedor (IFNMG, 2023).

Essas atualizações são coerentes com a ideia de que a educação empreendedora no ensino superior desempenha um papel crucial na preparação dos estudantes para o mundo profissional e para a criação de um ambiente de negócios dinâmico (Guimarães; Santos, 2020). Ao promover o pensamento crítico e a criatividade, essa abordagem educacional tem como objetivo desenvolver habilidades empreendedoras essenciais, tais como liderança, inovação, resiliência em face de desafios e tomada de decisões estratégicas fundamentadas (Dolabela, 2008).

No curso de bacharelado em Administração do IFNMG (2023, p. 25) o egresso

(...) deve se tornar um líder empreendedor, seja na identificação e criação de novos negócios, seja dentro da organização em que trabalha como profissional crítico, inovador, participativo e construtivo, seja na construção de uma cultura empreendedora no exercício de sua função.

Espera-se, portanto, que ao incorporar o conhecimento adquirido de forma estratégica, os indivíduos sejam capazes de tomar decisões embasadas e eficientes, identificar oportunidades de negócio, gerenciar riscos e inovar dentro do ambiente organizacional (IFNMG, 2023).

A partir destas prerrogativas, o desenvolvimento das habilidades e das competências individuais tornam-se atributos essenciais para solidificar as características empreendedoras dos egressos. As competências dizem respeito às aptidões, aos saberes e ao agir de forma correta; as habilidades, por seu turno, resumem-se em transformar o saber adquirido na capacidade de produzir resultados sólidos e na solução de conflitos (Ferreira *et al.*, 2019).

No IFNMG espera-se que a postura inovadora e participativa dos egressos do curso de Administração contribua para o crescimento e o desenvolvimento das organizações em que eles atuarem, promovendo a criatividade, a adaptação às mudanças, a identificação de oportunidades, o engajamento dos colaboradores e a melhoria da competitividade (IFNMG, 2023).

Essa mentalidade empreendedora não apenas impulsiona o sucesso individual, mas também contribui para o crescimento e a prosperidade da empresa e da região como um todo (Lopes, 2010). Nesse contexto, o egresso poderá ser um agente de mudança, questionando processos e práticas existentes, propondo melhorias, impulsionando a inovação.

2.3 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ENSINO SUPERIOR

Vários estudos voltados para a educação empreendedora têm sido realizados a partir de diferentes abordagens, buscando avaliar a sua eficácia no desenvolvimento de habilidades empreendedoras e sua contribuição à intenção empreendedora (Sousa *et al.*, 2024). As revisões de literatura apontam diversidade de abordagens e metodologias (Ferreira *et al.*, 2024) e as pesquisas de natureza aplicada evidenciam os resultados dessas avaliações.

Em revisão integrativa realizada por Ferreira *et al.* (2024), identificou-se, a partir de 25 artigos recuperados pela base de dados Scopus, publicados entre 2000 e 2024, seis abordagens adotadas nos estudos: integrativas, em que se propõe combinar diferentes teorias e abordagens para criar um currículo mais eficaz (5 estudos); inclusão social e empoderamento (4); inovação pedagógica (3); avaliação e sustentabilidade (3); interdisciplinares (2); redes sociais e aprendizagem social, em que se busca que o aluno aprenda de forma colaborativa (1).

Em revisão sistemática realizada por Sousa *et al.* (2024), buscou-se descrever aspectos relacionados às intervenções propostas em programas de educação para o empreendedorismo. Foram analisados 31 artigos com publicações de mais de 20 países. Os autores identificaram que alguns aspectos importantes desses programas, como a aprendizagem personalizada em algumas etapas das intervenções, o público-alvo, a preparação formal dos mentores e o desenvolvimento de conteúdo específico para atingir os objetivos pretendidos, precisam de melhor consideração para o aprimoramento dos programas de educação empreendedora.

No que se refere aos efeitos da educação empreendedora, Sousa *et al.* (2024) constataram que, em sete estudos (22,7%), houve impactos na intenção dos participantes de se engajarem no empreendedorismo. Identificaram também em dez (32,2%) estudos ganhos em competências empreendedoras. As pesquisas identificaram, entre vários efeitos, maior renda pessoal dos participantes, habilidades interpessoais aprimoradas, melhorias e crescimento dos negócios já existentes.

No que se refere às habilidades empreendedoras, de acordo com Crestani, Carvalho e Carraro (2019), é crescente o interesse por pesquisas que estudem as características comportamentais dos alunos em IES. Os autores enfatizam que a maioria dos jovens tendem a empreender após a conclusão dos cursos, pois as universidades adotam metodologias que motivam os alunos a iniciarem seus empreendimentos. Por outro lado, não ofertam disciplinas que fomentem e auxiliem os egressos para que deem continuidade aos próprios negócios (Crestani; Carvalho; Carraro, 2019).

Nessa direção, em estudo realizado por Dantas, Anjos Júnior e Rocha (2024) em uma IES de Campina Grande-PB, foram realizadas entrevistas com oito coordenadores de curso e foi aplicado questionário eletrônico a todos os alunos dos cursos da IES (108 participantes). As competências empreendedoras percebidas pelos discentes a partir de seus cursos foram: competência administrativa; comprometimento; estratégia; equilíbrio entre vida pessoal e profissional; e relacionamento. O estudo teve participação de alunos do curso de Administração (45,7%) e de outros cursos, evidenciando que as competências empreendedoras são variadas.

Popp, Araujo e Korte (2023) realizaram pesquisa com aplicação de questionário a 95 egressos do curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina, campus de Joaçaba. Nessa instituição o TCC pode ser realizado em formato de plano de negócios, uma metodologia utilizada para o ensino do empreendedorismo. Constatou-se que 35,1% deram continuidade ao empreendimento desenvolvido no TCC e que 64,9% não deram continuidade. Entre os que deram continuidade ao empreendimento planejado, 59,1% tiveram sucesso e 40,9% não obtiveram êxito. Os que não abriram seus negócios relataram dificuldade em conseguir recursos financeiros para o investimento inicial ou outros objetivos profissionais.

Sanches-Canevesi *et al.* (2020) também analisaram a eficácia de uma metodologia de ensino na educação empreendedora. Em 2017 foram entrevistadas 12 pessoas, escolhidas aleatoriamente entre alunos, egressos e docentes do curso de Administração da Faculdade Luterana Rui Barbosa (FALURB). Constatou-se que a Feira do Empreendedorismo, realizada pela instituição a doze anos, contribuiu positivamente para a formação empreendedora dos acadêmicos de graduação.

Em outro estudo que buscou avaliar a importância atribuída pelos alunos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina às atividades extracurriculares,

Pereira *et al.* (2011) identificaram que 73% dos egressos são indiferentes ou consideram pouco importante participar da fundação de uma empresa. Para os autores, isso sugere que o empreendedorismo não é uma atividade apreciada por esses estudantes ou que o curso deveria incentivar mais o empreendedorismo entre os alunos.

No IFNMG, um estudo abrangente foi realizado por Pereira *et al.* (2023) com 444 alunos dos cursos de Administração nos *campi* Arinos, Araçuai, Januária e Pirapora. Constatou-se uma contradição: 48% dos discentes estavam motivados a abrirem o próprio negócio a partir das práticas empregadas pelos docentes, enquanto a maior parte dos docentes (68%) acreditavam estar provocando essa condição por meio de suas metodologias. Por outro lado, a maioria dos discentes (75%) afirmaram ter disponibilidade de participar de algum projeto com temática empreendedora em seu campus, embora na percepção dos docentes (41%) exista pouco engajamento nessas iniciativas.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa *Ex-Post-Facto* de natureza descritiva, com enfoque qualitativo e quantitativo, que se utilizou do método de levantamento. No que se refere ao seu enfoque qualitativo, justifica-se pela preocupação do estudo com aspectos da percepção desses egressos que não poderiam ser quantificados (Nascimento; Benachio; Mendonça, 2019). Em seu enfoque quantitativo, permitiu uma visão agregada de aspectos quantificáveis da percepção desses bacharéis (Nascimento; Benachio; Mendonça, 2019). A utilização de ambos os métodos, qualitativo e quantitativo, permitiu ampliar as possibilidades de análise.

O estudo fundamentou-se em pesquisa bibliográfica realizada a partir de livros e artigos publicados em periódicos sobre a temática da educação empreendedora. Para levantar estudos anteriores sobre a temática no IFNMG, foi realizada busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) com a *string* “empreendedorismo ifnmg” e “educação empreendedora ifnmg”, em maio de 2024, e foram encontrados três estudos publicados em periódicos revisados por pares (Marques *et al.*, 2021; Oliveira; Jr., 2022; Pereira *et al.*, 2023).

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário adaptado do instrumento proposto por Crestani, Carvalho, Carraro (2019) e modificado por Pedrosa (2021), que teve o propósito

de levantar a percepção dos egressos em relação à educação empreendedora. O instrumento de coleta foi organizado em quatro seções (Quadro 1). O questionário continha 15 questões, das quais 12 eram fechadas de múltipla escolha e três eram abertas, as quais proporcionaram aos respondentes a oportunidade de expressar suas opiniões sobre o papel da IES na sua formação empreendedora.

A primeira seção, perfil do egresso, objetivou categorizar os egressos com base em seu contato com a educação empreendedora, incluindo questionamentos sobre condições de trabalho e posse de empresa própria. A segunda seção buscou levantar dados para investigar a intenção empreendedora dos egressos, visando identificar seu interesse em liderar seus próprios empreendimentos.

Na terceira seção procurou-se entender a percepção dos egressos sobre sua capacidade empreendedora adquirida durante a formação no IFNMG. Por fim, a quarta seção trouxe questões para que o egresso avaliasse o papel da instituição na sua formação empreendedora e como percebe a eficácia do ensino oferecido.

Quadro 1: Estrutura do questionário

Seção	Questões
1. Perfil do egresso	- Gênero - Faixa etária - Ano em que se formou - Exerce atividade remunerada? - Cursou disciplina relacionada a intenção empreendedora? - Realizou curso extracurricular sobre intenção empreendedora? - Possui sua própria empresa/negócio?
2. Intenção empreendedora do egresso	- Pretendo criar minha própria empresa no futuro - Costumo pesquisar oportunidades de abrir um novo negócio - Estou economizando para começar meu novo negócio
3. Percepção dos egressos em relação a capacidade empreendedora	- Não me sinto capacitado para abrir meu próprio negócio - Prefiro escolher outro ramo a empreender
4: Papel da Instituição na formação empreendedora	- Na sua percepção, a instituição teve papel importante no seu desenvolvimento em relação a capacidade de empreender? - Em quais ações pedagógicas você avalia que teve maior influência no desenvolvimento de competências empreendedoras? - Na sua percepção, quais atividades poderiam ser aplicadas para aprimorar o desenvolvimento das competências empreendedoras?

Fonte: Adaptado de Crestani, Carvalho e Carraro (2019)

O universo da pesquisa foi de 137 egressos, conforme relatório da Secretaria Acadêmica do campus, fornecido em julho de 2023. A amostra de 102 egressos, não probabilística e por

acessibilidade, foi calculada utilizando-se o site PPGCS Sample Size (Silva *et al.*, 2022), considerando-se grau de confiança de 95% e margem de erro de 5%.

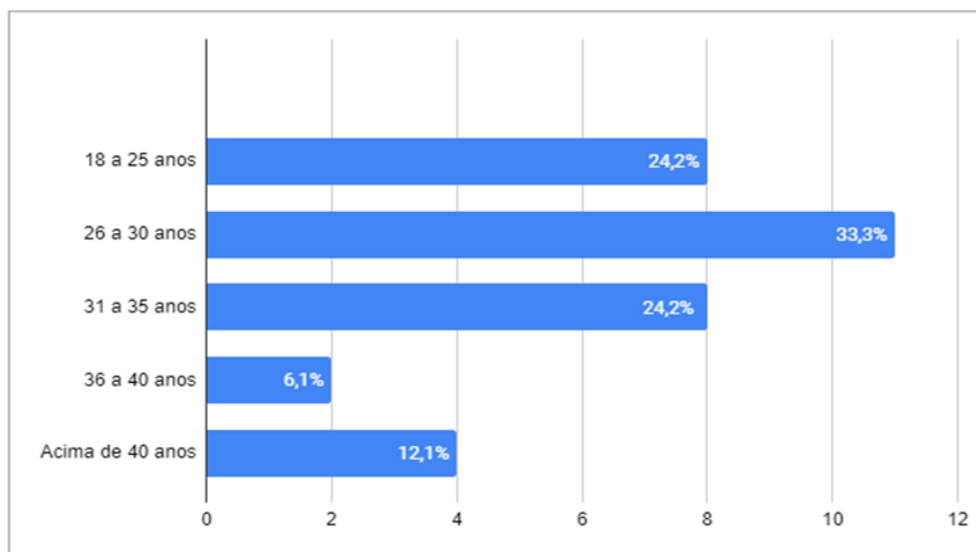
Os dados foram coletados em novembro de 2023 por meio eletrônico, com o apoio da plataforma Google Forms, a partir de contato por e-mail dos egressos, que também foram instados a indicar a pesquisa aos colegas que se formaram no mesmo período. Aceitaram participar do estudo 33 egressos da amostra.

Os dados foram organizados em gráficos e tabelas e foram analisados utilizando-se a média, quando aplicável, e a contagem das frequências. Para as três questões abertas, as respostas foram categorizadas e contadas as frequências. Também foi utilizado o site Wordart (<https://wordart.com/>) para gerar nuvens de palavras para complementar a análise.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

No que se refere ao perfil dos egressos (Figura 1), constatou-se que a maioria é do sexo feminino (69,7%) e tem de 18 a 30 anos (55,5%).

Figura 1: Faixa etária dos egressos

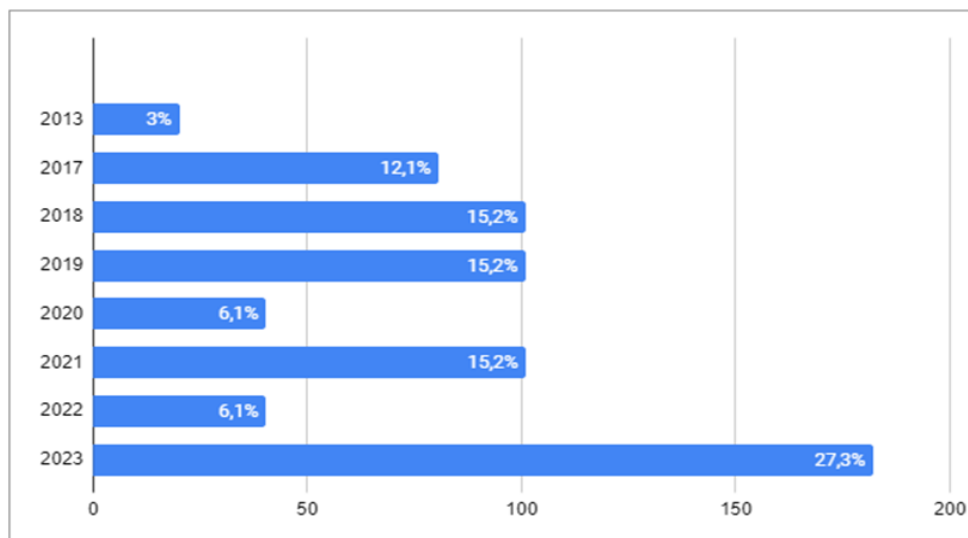


Fonte: Elaboração própria (2023).

Quanto ao ano de formação do egresso (Figura 2), verificou-se que a maior parte dos respondentes se formaram no ano de 2023 (27,3%) e a menor parcela no ano de 2013 (3%). A maior participação de egressos do ano de 2023 pode ser reflexo de maior facilidade para

localizá-los ou até mesmo menor disposição de egressos formados a mais tempo para participar do estudo.

Figura 2: Ano de formação dos egressos



Fonte: Elaboração própria (2023).

No que diz respeito à intenção empreendedora, constatou-se que 84,8% dos egressos já cursaram alguma disciplina relacionada a esse tema e que 15,2% relataram que não tiveram contato com esse conteúdo. No entanto, o relato desta parcela de egressos é incoerente com a concepção do PPC do curso desde a sua primeira versão.

O PPC do curso de bacharelado em Administração foi instaurado no IFNMG - Campus Araçuaí em 2012, sendo atualizado nos anos de 2016, 2017 e 2023. Nas quatro versões existe na grade curricular atividades e disciplinas voltadas a educação empreendedora. A disciplina Empreendedorismo foi ofertada desde o início, no sétimo período do curso, e na versão mais recente, passou a integrar uma UCE (UCE VI - Gestão Empreendedora & Inovação), que é ofertada no sexto período do curso (IFNMG, 2023).

Além disso, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (IFNMG, 2023), a organização didático pedagógica e curricular:

(...) empenha-se no desenvolvimento de competências e habilidades, pela associação entre estudos teóricos e atividades práticas que ocorrem em tempos e espaços curriculares diversificados, como estágios curriculares supervisionados, atividades complementares, seminários, visitas técnicas, grupos de estudos, oficinas, eventos, atividades de extensão, entre outros capazes de promover percursos de aprendizagens profissionais variados como forma de valorizar as diferenças necessárias existentes entre os discentes do curso.

Logo, evidencia-se que com tais estratégias, a instituição busca favorecer uma maior inter-relação da matriz curricular do curso com o desenvolvimento de um perfil inovador, participativo e construtivo dos egressos do curso de Administração do IFNMG - Campus Araçuaí.

Quando questionados se realizaram cursos extracurriculares para ampliar seus conhecimentos relacionados à intenção empreendedora, 51,5% afirmaram ter realizado cursos extras curriculares e 45,5% relataram não ter buscado esse aprendizado. É possível que houve divulgação deficiente quanto a esses cursos pela instituição de ensino ou que sua oferta tenha sido limitada.

A esse respeito, Pereira *et al.* (2011), em pesquisa com egressos e discentes da Universidade Federal de Santa Catarina, identificaram que a maioria dos entrevistados teve dificuldade em escolher quais atividades extracurriculares deveriam ser priorizadas e que poderiam contribuir para futura ascensão profissional. Eles atribuíram isso à falta de orientação da universidade. Os autores também identificaram que são importantes para os egressos os estágios (87,8% deles) e a participação em iniciação científica (para 48,8% dos egressos).

Com isso, identificou-se uma lacuna de pesquisa: compreender quais seriam os reais motivos dos egressos não realizarem cursos extracurriculares voltados para a intenção empreendedora ou se há, no contexto do IFNMG, oportunidades de melhorias no que tange a orientação aos alunos sobre esses cursos extracurriculares.

No que se refere ao protagonismo empreendedor, constatou-se que somente 15,2% dos respondentes possuem empresa e/ou negócio próprio; em contrapartida, a maioria (84,8%) não seguiu a carreira empreendedora. Como 97% dos participantes exercem atividade remunerada, depreende-se que a maioria disputa o mercado de trabalho, mas não abriu o próprio negócio.

Nota-se semelhança com os resultados obtidos por Marcos e Mariano (2022) em um estudo com egressos do Curso Sequencial de Complementação de Estudos em Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Embora 70% dos

egressos reconheçam que suas competências empreendedoras e gerenciais tenham sido desenvolvidas ao longo do curso, verificou-se que apenas 23% dos respondentes abriram seus próprios negócios ou fundaram uma organização do terceiro setor.

Assim, interessa saber se há entre os respondentes motivação para empreender. Verificou-se que 48,5% dos participantes demonstraram interesse em iniciar seu próprio negócio, enquanto 18,2% não tem essa intenção. Os demais (27,3%) ficaram indecisos perante o questionamento. Tal resultado é consistente com o encontrado por Pereira *et al.* (2023): 48% dos discentes dos cursos de bacharelado em Administração do IFNMG de quatro campi consideram-se motivados a abrirem o próprio negócio.

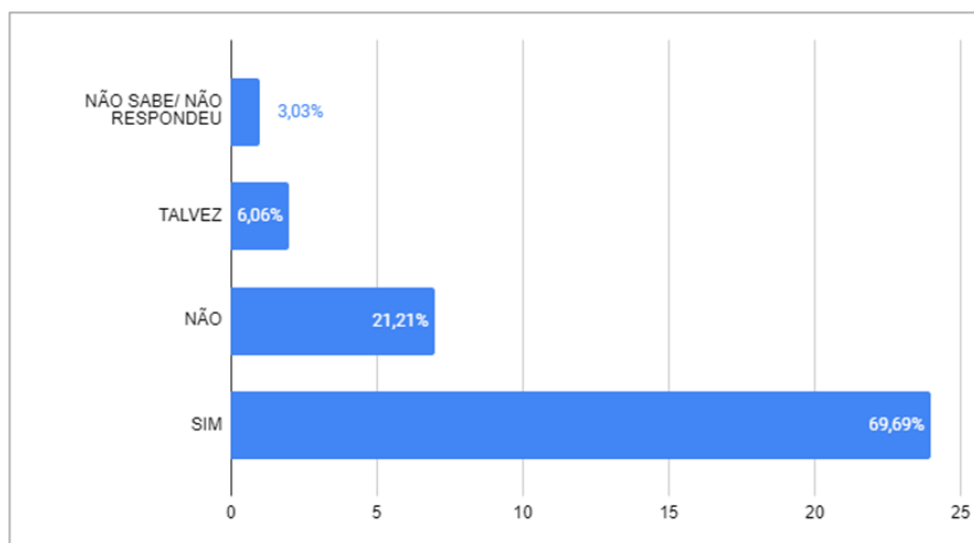
Quando questionados sobre a prática de pesquisar sobre novas oportunidades no ramo empreendedor, 48,5% afirmaram que mantém esse hábito; em contrapartida, 36,4% afirmaram raramente pesquisar e 15,2% nunca pesquisaram por novas oportunidades para empreender.

Por conseguinte, ainda no que se refere a essa busca por novas oportunidades de empreender, indagou-se se os egressos estavam economizando para começar um novo negócio. Constatou-se que 75,8% não tem essa prática e que 24,2% estão economizando para investir num futuro empreendimento.

Quanto à percepção dos egressos em relação à sua capacidade de protagonizar seu próprio negócio, constatou-se que 63,6% sentem-se capacitados, enquanto os demais (36,4%) entendem que ainda não têm preparação suficiente para tal. Assim como sugere Crestani, Carvalho e Carraro (2019), é possível que alunos com potencial empreendedor não se dediquem ou se preparem o suficiente para se tornar protagonistas dos próprios empreendimentos.

Quando questionados sobre o ramo que preferem para atuar, a maioria (75,8%) prefere o empreendedorismo, enquanto 24,2% preferem escolher outro ramo para atuar. Constatou-se que a maioria (69,7%) aprova a instituição como mecanismo crucial no desenvolvimento da capacidade empreendedora dos egressos (Figura 3).

Figura 3: Na sua percepção, a instituição teve papel importante no seu desenvolvimento em relação a capacidade de empreender?



Fonte: Elaboração própria (2023).

Por conseguinte, em questões abertas, buscou-se averiguar quais ações pedagógicas tiveram maior influência no desenvolvimento das competências empreendedoras dos egressos. Constatou-se que os respondentes destacaram com frequência os programas e atividades que são adotadas pela instituição.

Conforme ilustrado na nuvem de palavras (Figura 4), para desenvolver habilidades e competências os egressos destacaram que a instituição promoveu projetos de extensão, seminários e a criação da Empresa Júnior. Outra ação pedagógica destacada foi a Semana do Administrador que, de acordo com o respondente 13, “permitia ter contato direto com empreendedores de Araçuaí e região, conhecer suas histórias, trajetória e desafios”. Outra prática destacada pelos participantes foi o projeto integrador, o qual o mesmo respondente relatou que “permitiu desenvolver diversas habilidades” e enfatizou “a importância de fazer trabalho em equipe e de desenvolver oratória”.

Logo, depreende-se dessa análise que foram realizadas práticas voltadas à educação empreendedora e que os egressos tiveram acesso a ações pedagógicas que visavam o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras. Ressalta-se que embora as atividades extracurriculares sejam positivas em uma proposta de educação empreendedora, há

Figura 4: Ações pedagógicas que tiveram maior influência no desenvolvimento das competências empreendedoras dos egressos



Por fim, questionou-se aos egressos sua percepção em relação a quais atividades poderiam ser aplicadas para aprimorar o desenvolvimento das competências empreendedoras (Figura 5). Constatou-se similaridade com as respostas as atividades mencionadas anteriormente, e o relato dos respondentes propõe a melhoria das atividades já executadas.

O respondente 25 relatou que poderiam ser realizadas “atividades práticas e incubadoras de empresas como forma de interação com a comunidade para promover não só as ações de pesquisa, mas práticas de mercado também”. O respondente 26 mencionou que a “instituição poderia criar cooperativas ou empresas de consultorias, onde os alunos seriam treinados na prática a gerir um negócio”.

Quanto a esses relatos, de fato o curso possui uma empresa júnior criada em 2020. O campus foi pioneiro na criação, ainda em 2018, de uma incubadora de empresas. No ano de 2024 o IFNMG institucionalizou a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (IEBT), que abrange todos os seus onze campi. Essas iniciativas ainda estão em processo de estruturação e, oportunamente, tem o potencial de contribuir não só para o ensino do empreendedorismo, como também para a consolidação dos empreendimentos dos alunos.

Figura 5: percepção dos egressos em relação a quais atividades poderiam ser aplicadas para aprimorar o desenvolvimento das competências empreendedoras



Entende-se, portanto, que as percepções dos egressos são positivas quanto às atividades já realizadas e, no que se refere às ações pedagógicas a serem adotadas, trazem propostas de melhorias no ensino-aprendizagem do empreendedorismo na instituição. Os relatos evidenciam a importância da participação da comunidade escolar para a construção de um ensino de qualidade.

A proposta do estudo foi avaliar como o empreendedorismo esteve presente na formação dos egressos do curso de bacharelado em Administração do IFNMG – Campus Araçuaí e como os egressos do curso percebem a IES como fomentadora da sua capacidade de empreender.

Quanto aos resultados, observou-se que a maioria (97%) trabalha, porém apenas 15,2% (5 respondentes) possuem negócios próprios. Embora 48,5% pretendam abrir suas próprias empresas no futuro, somente 24,2% afirmaram estar economizando para investir em seus empreendimentos. Quase um quarto dos egressos (24,3%) pretende empreender, mas não economiza para tal. Há incoerências entre expectativas e prática dos egressos.

Quanto a percepção dos egressos em relação ao ensino do empreendedorismo no IFNMG, os resultados obtidos reforçam o pioneirismo da IES na região de atuação e a sua relevância no que tange à formação de indivíduos capacitados para serem protagonistas de seus próprios empreendimentos. A maioria (69,7%) atesta que a instituição teve um papel importante no desenvolvimento de suas competências e habilidades empreendedoras. Mesmo que em sua maioria não tenham iniciado seus próprios negócios, são potencialmente intraempreendedores nas empresas onde atuam. Com isso, evidenciou-se que a educação empreendedora desenvolvida no curso contribui para o bom desenvolvimento profissional e pessoal dos egressos.

No que tange às ações pedagógicas, os relatos sugerem que é possível aprimorar as atividades voltadas ao empreendedorismo. A promoção de eventos, seminários e projetos integradores são apontados pelos egressos como práticas que impulsionam o discente a empreender, bem como aproximá-los da realidade empreendedora local. A consolidação da empresa júnior do curso e da incubadora de empresas institucional poderá contribuir para ampliar a quantidade de empreendimentos dos egressos. Tais ações estimulam a formação de cultura empreendedora que, conforme Mello e Nunes (2018), representa a essência do empreendedorismo.

Como limitação da pesquisa, ressalta-se que se trata de uma pesquisa com amostragem não-probabilística e que os resultados obtidos não podem ser generalizados para todos os egressos, para outros cursos ou mesmo para outras IES, mesmo em condições semelhantes. Houve dificuldade de conseguir alcançar todos os egressos da amostra, uma vez que, a maioria contatada não respondeu o questionário disponibilizado. Em contrapartida, a análise traz contribuições para compreender o fenômeno em estudo.

Por fim, é esperado que os resultados apresentados estimulem a discussão sobre o incentivo ao ensino do empreendedorismo nas instituições de ensino superior, especialmente

no âmbito dos cursos de bacharelado em Administração. No contexto do IFNMG, estudos podem ser direcionados para compreender quais seriam os reais motivos dos egressos não realizarem cursos extracurriculares voltados para a intenção empreendedora. Propõe-se também investigar a proporção de empreendedores egressos ativos no mercado e o impacto de seus empreendimentos no desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

BRITO, S. M.; HONRADO, M. G. Um Breve Retrato do Perfil Empreendedor. **Journal Of Exact Sciences and Technological Applications**, [S. l.], v. 1, p. p. 2–5, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/JESTA/article/view/39588>. Acesso em: 1 jul. 2023.

CRESTANI, J. S.; CARVALHO, C.; CARRARO, W. B. W. H. Empreendedorismo na universidade: perfil e potencial empreendedor dos alunos de Ciências Contábeis. **Revista Expectativa**. Cascavel, PR. v. 18, n. 1, jan./jun., 2019, p. 44-70. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/205541>. Acesso em: 18 jul. 2023.

DANTAS, J. T. L.; ANJOS JÚNIOR, E. V. D.; ROCHA, E. D. L. Desenvolvimento de competências empreendedoras para os discentes em uma IES na cidade de Campina Grande - PB. **Revista Gestão e Organizações**, v. 9, n. 2, p. 47, 29 mai. 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18265/2526-2289a2024id8481>. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/rgo/article/view/8481>. Acesso em: 9 set. 2024.

DIAS, V. T. A “miséria” da educação: análise de um manual de “empreendedorismo” do SEBRAE para professores do ensino fundamental. **Século XXI – Revista de Ciências Sociais**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 379–416, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5902/2236672535678>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/seculoxxi/article/view/35678>. Acesso em: 2 fev. 2025.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino que ajuda você a transformar seu sonho em realidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, 2018.

FERREIRA, M. M. M. G.; DUARTE, A. C. S.; SAMPAIO, J.; MAGALHAES, D. V.; FERREIRA, L. R. F. N. Knowledge, skills and attitudes and management by competencies: a case study at the faculdade da Amazônia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 5, n. 12, p. 31950–31965, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n12-276. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/5576>. Acesso em: 13 jul. 2023.

FERREIRA, A. C.; PEREIRA, D. H.; SOUZA, L. R.; BAGANHA, R. J. Educação empreendedora: uma revisão integrativa das abordagens teóricas para o ensino, lacunas e desafios. **Caderno Pedagógico**, [s. l.], v. 21, n. 13, p. e12689–e12689, 2024. DOI: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n13-396>. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/12689>. Acesso em: 07 fev. 2025.

GEM. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2011**. Curitiba: IBQP, 2011. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2011-Relat%C3%83%C2%B3rio.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GUIMARÃES, J. D. C.; SANTOS, I. F. Entrepreneurial education: teaching practice stimulating the student's mind. **RPCA - Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, ano 2020, v. 14, n. 2, p. 1-151, 6 jul. 2020. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.41186>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/41186/pdf>. Acesso em: 1 jul. 2023.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Araçuaí. Panorama. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/aracuai/panorama>. Acesso em: 24 mai. 2023.

IFNMG. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. Bacharelado em Administração: Perfil do egresso. **Portal IFNMG**, 2016. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/cursos/263-portal/aracuai/aracuai-cursos-superiores/bacharelado-em-administracao/12981-bacharelado-em-administracao>. Acesso em: 10 jun. 2023.

IFNMG. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais. **Projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado em Administração**. Araçuaí, 2023. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/cursos-ara1/cursos-superiores/262-portal/aracuai/aracuai-cursos-superiores/12981-bacharelado-em-administracao>. Acesso em: 29 mai. 2024.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo da Educação Superior 2021: Divulgação dos resultados**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira., 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2021/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2021.pdf. Acesso em: 6 fev. 2025.

KRUGER, C.; RAMOS, L. F. Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. **REGEPE - Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, ano 2020, v. 9, n. 4, p. 528-555, 11 jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1544>. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7610407>. Acesso em: 12 jul. 2023.

LOPES, R. M. **Educação Empreendedora: conceitos, modelos e práticas**. 1. ed. [S. l.]: Elsevier, 2010.

MARCOS, F. A. C.; MARIANO, S. R. H. A Educação para o empreendedorismo contribui para o desenvolvimento de carreira? Perspectiva dos egressos de um curso de nível superior. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [s. l.], v. 10, n. 1, p. 21–33, 2022. DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v10i1.52220>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/52220>. Acesso em: 17 jan. 2025.

MARQUES, Y. B.; SOUZA, G. H. S.; LIBERATO, L. P.; MORAIS, S. L.; BENTO, B. D.; MARQUES, F. B. Mapa das culturas do IFNMG: identificação de ações de empreendedorismo cultural. **Multifaces: Revista de Ciência, Tecnologia e Educação**, v. 3, n. 1, p. 12–27, 30 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.29327/2169333.3.1-2>. Disponível em: <https://multifaces.ifnmg.edu.br/index.php/multifaces/article/view/211>. Acesso em: 9 set. 2024.

MELLO, M. F.; NUNES, L. D. L. S. A importância da Educação Empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores. **Saber Humano: Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, [S. l.], v. 8, n. 13, p. 152–173, 2018. DOI: 10.18815/sh.2018v8n13.342. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/342>. Acesso em: 9 set. 2024.

NASCIMENTO, F. L. S.; BENACHIO, E. C. C.; MENDONÇA, P. H. Procedimentos metodológicos empregados nos artigos publicados na Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica (2008-2017), **Revista Temas em Educação**, [S.l.], v. 28, n. 1, p. 60–75, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2019v28n1.42057. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/42057>. Acesso em: 17 jul. 2023.

OLIVEIRA, N. D.; JR, E. Q. Apresentando a Cartilha “Educação empreendedora integral e politécnica: uma possibilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica”. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 4, n. 1, p. 12–32, 26 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.46636/recital.v4i1.245>. Disponível em: <https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/245>. Acesso em: 9 set. 2024.

OCDE. ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO. **Manual de Oslo: Proposta de Diretrizes para Coleta e Interpretação de Dados sobre Inovação Tecnológica**. 2. ed. Paris: OCDE, 1997. Disponível em: http://www.finep.gov.br/images/a-finep/biblioteca/manual_de_oslo.pdf.

PEDROSA, C. K. A. **Competências e intenções empreendedoras: um estudo acerca da percepção dos discentes de universidades públicas na pandemia do covid-19**. Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação Ciências Contábeis. Universidade Federal Rural do Semi-Árido; 17 nov. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/handle/prefix/6919>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PEREIRA, A. K.; KOSHINO, M. F.; FERREIRA, T. R.; ROCHA, R. A. A importância das atividades extracurriculares universitárias para o alcance dos objetivos profissionais dos alunos de administração da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, p. 163–194, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2011v4nespp163>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4nespp163>. Acesso em: 9 set. 2024.

PEREIRA, W. R.; VALENTE, C. O.; SILVA, T.; PALLES, C. M.; MARTINS, D. R. Empreendedorismo no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 5, p. e1913, 2023. DOI: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n5-092>. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1913>. Acesso em: 15 set. 2024.

PINTO, I. C. C. C. **Rumo à universidade empreendedora: O potencial empreendedor dos alunos do ISEG**. Orientador: Prof. Dr. CASTRO, Luís Mota de. 2013. 44 f. Dissertação (Mestrado em marketing) - School of Economics e Management Lisbon, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.iseg.ulisboa.pt/aquila/getFile.do?fileId=427316&method=getFile>. Acesso em: 26 mai. 2023.

POPP, T. R.; ARAUJO, F. S.; KORTE, M. L. M. A educação empreendedora universitária para o desenvolvimento regional. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [s. l.], v. 15, n. 10, p. 11685–11719, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n10-091>. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/2045>. Acesso em: 7 ver. 2025.

SANTOS, I. C.; FARINA, M. C.; FRAZÃO, C. N. F.; SOUSA, F. G.; FONTES, N. M. The Knowledge Spillover Theory of Entrepreneurship: current debates and directions for future research on entrepreneurial and innovative ecosystems. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 5, p. e15911527957, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27957>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27957>. Acesso em: 1 jul. 2023.

SANCHES-CANEVESI, F. C.; SCHMIDT, C. M.; YAEGASHI, S. F. R.; STOCKER, F. Educação empreendedora: análise dos atores empreendedores no ensino superior. **South American Development Society Journal**, [s. l.], v. 6, n. 17, p. 374, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v6i17p374-391>. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/310>. Acesso em: 6 fev. 2025.

SCHAEFER, R.; MINELLO, Í. F. A Formação de Novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras. **FACCAMP**, Campo Limpo Paulista, v. 11, n. 3, p. 2-20, 23 abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.6034/rmpe.v11i3.1035>. Disponível em:

<https://www.cc.faccamp.br/ojs-2.4.8-2/index.php/RMPE/article/view/1035>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Atitude empreendedora: Quais são as características de um empreendedor de sucesso?**. [S. l.], 5 jul. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/al/artigos/quais-sao-as-caracteristicas-de-um-empreendedor-de-sucesso,94e843bba6629810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, R. C. F.; SANTOS JUNIOR, I. M.; SILVEIRA, M. F.; MONTEIRO JUNIOR, R. S. PPGCS Sample Size. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. **Universidade Estadual de Montes Claros**. 2022. Disponível em: <http://www.ppgcs.org.br/samplesize>.

WORDART. [S. l.], 2009. Disponível em: <https://wordart.com/nwl5dq0aletg/nuvem-de-palavras>. Acesso em: 13 dez. 2023.